



NORMAS PARA OBTENÇÃO E RENOVAÇÃO DO TÍTULO DE ESPECIALISTA EM BIOMEDICINA - TEBM Versão - 2019

A Associação Brasileira de Biomedicina (ABBM) torna público que estão abertas as inscrições para obtenção e renovação do **Título de Especialista em Biomedicina – TEBM** - para as seguintes áreas de atuação do Biomédico: Patologia Clínica(Análises Clínicas), Imagenologia (Tomografia Computadorizada, Ressonância Magnética e Medicina Nuclear), Citologia Oncótica, Acupuntura, Biomedicina Estética, Toxicologia e Histotecnologia Clínica. As condições a serem preenchidas pelos candidatos estão explicitadas a seguir:

1. CONDIÇÕES PARA INSCRIÇÃO.

1.1. Condições mínimas e obrigatórias:

- 1.1.1. Ser graduado em Biomedicina no mínimo há três (3) anos;
- 1.1.2. Estar atuando na área em que se deseja obter o título de especialista no mínimo há dois anos, quer seja em atividade contínua ou em períodos parciais que totalizam a equivalência de dois anos, comprovados por documentos(carreira de trabalho, contratos de prestação de serviços registrados em cartório, contratos sociais de empresas em que é sócio, declarações de empresas em que prestou serviços assinadas pelo responsável cível com firma reconhecida em cartório, certificados de responsabilidade técnica emitidos pelos CRBMs);
- 1.1.3. Estar afiliado e em dia com suas obrigações perante a ABBM;
- 1.1.4. Estar em dia com suas obrigações perante aos Conselhos Regionais de Biomedicina;
- 1.1.5. Ter os documentos comprobatórios referentes aos itens 1.1.1., 1.1.2., 1.1.3. e 1.1.4.
- 1.1.6. DEMAIS CONDIÇÕES.
- 1.1.7. Preencher adequadamente o formulário de inscrição ao título de especialista. O formulário poderá ser obtido no site da ABBM www.abbm.org.br. Juntar ao formulário uma foto recente 3x4 digitalizada ou em papel fotográfico padrão.
- 1.1.8. Apresentar no ato da inscrição os documentos elencados no item 1.1.



- 1.1.9. Apresentar no ato da inscrição o currículo preenchido preferencialmente na forma “Lattes” (obter junto ao site www.cnpq.br);
- 1.1.10. Recolher a taxa de inscrição no valor de R\$ 180,00 (cento e oitenta reais); acesse a área do associado em www.abbm.org.br ou entre em contato com a ABBM para emissão do boleto.
- 1.1.11. A taxa de inscrição não será devolvida caso o candidato não atenda ou não apresente a documentação mínima necessária para participar do concurso. Não serão aceitos documentos enviados por e-mail ou por fax. Será, sumariamente eliminado do concurso o candidato que prestar declaração falsa ou inexata em qualquer documento.

A inscrição e o pagamento da taxa de inscrição deverão ser realizados até as datas limites constantes nos adendos publicados no site da ABBM e toda a documentação deverá ser enviada por meio de postagem registrada ao seguinte endereço:

Associação Brasileira de Biomedicina - ABBM
Avenida Lacerda Franco, 1073 – Cambuci
CEP 01536-000 São Paulo – SP

2. CONDIÇÕES PARA RENOVAÇÃO DO TEBM.

2.1. Condições mínimas e obrigatórias.

- 2.1.1. Possuir Título de Especialista em Biomedicina emitido a partir do ano de 2004;
- 2.1.2. Estar atuando na área em que se deseja renovar o título de especialista nos últimos 4 anos, quer seja em atividade contínua ou em períodos parciais que totalizam a equivalência de três anos, comprovados por documentos (carteira de trabalho, contratos de prestação de serviços registrados em cartório, contratos sociais de empresas em que é sócio, declarações de empresas em que prestou serviços assinadas pelo responsável cível com firma reconhecida em cartório, certificados de responsabilidade técnica emitidos pelos CRBMs);
- 2.1.3. Estar afiliado e em dia com as anuidades da ABBM nos últimos quatro anos.
- 2.1.4. Estar em dia com as obrigações junto aos Conselhos Regionais de Biomedicina;

SEDE: SCS – QD 07 - Edifício Torre do Pátio Brasil Bl. A - N° 100 salas 806/808 - Asa Sul
CEP: 70307-901 - Brasília – DF Tel: (61) 3327-3128
SECRETARIA SP: Avenida Lacerda Franco, n° 1073 – Cambuci
CEP: 01536-000 - São Paulo – SP (11)3347-5558



2.1.5. Ter os documentos comprobatórios referentes aos itens 2.1.1., 2.1.2., 2.1.3. e 2.1.4.

3. CRITÉRIOS PARA RENOVAÇÃO DO TÍTULO DE ESPECIALISTA.

3.1. Avaliação do currículo

A comissão avaliará progressos científicos e tecnológicos dos interessados **nos últimos quatro anos**, considerando pontuação mínima obtida de 25 pontos para a renovação (ler item 4.2.).

3.2. Os candidatos a renovação do TEBM que não obtiverem 25 pontos na análise curricular serão convocados para prova de conhecimentos e / ou entrevista com especialista.

4. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Os critérios estabelecidos para a seleção de aprovados na obtenção e renovação do Título de Especialista em Biomedicina estarão suportados em três avaliações denominadas por:

- a- Análise de Currículo
- b- Testes de Conhecimentos (provas teóricas e práticas)
- c- Entrevista com Especialista.

4.1. Testes de Conhecimentos

Serão formulados de acordo com a necessidade de cada comissão de especialistas, dispostos da seguinte forma:

- a) Testes e/ou questões dissertativas específicas sobre teoria e prática da área relativa ao título de Especialista pretendido pelo candidato; Prova prática de acordo com a necessidade de cada comissão de especialistas.
- b) As provas terão nota máxima de 180 (cento e oitenta) pontos na somatória geral.
- c) Bibliografia para estudo dos testes de conhecimentos.
- d)



BIBLIOGRAFIA PARA PROVA DE TÍTULO DE ESPECIALISTA EM BIOMEDICINA 2019 **Área de concentração – IMAGENOLOGIA.**

❖ Radiologia Convencional e Contrastada

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Portaria 453/98 – Diretrizes de proteção radiológica em radiodiagnóstico médico e odontológico. Diário Oficial da União, Brasília, 2 jun. 1998.
2. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução RE nº 64. Diário Oficial da União, Brasília, 10 abr. 2003.
3. BUSHBERG, J. T.; SEIBERT, J. A.; LEIDHOLFT JUNIOR, E. M.; BOONE, J. M. The essential physics of medical imaging. 2. ed. Philadelphia, PA: Lippincott Williams & Wilkins, 2002.
4. CURRY III, T. S.; DOWDEY, J. E.; MURRY JUNIOR, R. C. Christensen's physics of diagnostic radiology. 4. ed. Philadelphia, PA: Lippincott Williams & Wilkins, 1994.
5. JOHNS, H. E.; CUNNINGHAN, J. R. The physics of radiology. 4. ed. Springfield, IL: Charles C. Thomas, 1983.
6. WEBB, S. (Ed.). The physics of medical imaging. Bristol: Institute of Physics, 2003.
7. Sutton, D. Radiologia e imagiologia para estudantes de medicina. São Paulo. Ed. Manole, 2003.
8. Fleckenstein, P. Anatomia em diagnóstico por imagens. Ed. Manole, 2004.

❖ Tomografia Computadorizada

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Portaria 453/98 – Diretrizes de proteção radiológica em radiodiagnóstico médico e odontológico. Diário Oficial da União, Brasília, 2 jun. 1998.
2. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução RE nº 64. Diário Oficial da União, Brasília, 10 abr. 2003.
3. BUSHBERG, J. T.; SEIBERT, J. A.; LEIDHOLFT JUNIOR, E. M.; BOONE, J. M. The essential physics of medical imaging. 2. ed. Philadelphia, PA: Lippincott Williams&Wilkins,2002.
4. JOHNS, H. E.; CUNNINGHAN, J. R. The physics of radiology. 4. ed. Springfield,IL: Charles C. Thomas, 1983.
5. WEBB, S. (Ed.). The physics of medical imaging. Bristol: Institute of Physics, 2003.
6. Sutton, D. Radiologia e imagiologia para estudantes de medicina. São Paulo.Ed. Manole, 2003.
7. Fleckenstein, P. Anatomia em diagnóstico por imagens. Ed. Manole, 2004.
8. ELLIS H. Radiologia na Formação do Médico Geral. São Paulo: Revinter, 1997.
9. MOORE K.L. Fundamentos de Anatomia Clínica. São Paulo: Koogan, 1996.
10. NASCIMENTO, J.P. Temas de Técnicas Radiológicas com Tópicos sobre Tomografia Computadorizada e Ressonância Nuclear Magnética, 3 ed. Rio de Janeiro:Revinter,1997.



11. NOVELINE. R. L. Fundamentos de Radiologia de SQUIRE. 5ed. Porto Alegre: Porto Alegre: Artmed, 1999.

❖ **Ressonância Magnética**

1. WESTBROOK, C & Kaut C. Ressonância Magnética Prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
2. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução RE nº 64. Diário Oficial da União, Brasília, 10 abr. 2003.
3. BUSHBERG, J. T.; SEIBERT, J. A.; LEIDHOLFT JUNIOR, E. M.; BOONE, J. M. The essential physics of medical imaging. 2. ed. Philadelphia, PA: Lippincott Williams & Wilkins, 2002.
4. WESTBROOK, C & Kaut C. Manual de Ressonância Magnética. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
5. WEBB, S. (Ed.). The physics of medical imaging. Bristol: Institute of Physics, 2003.
6. Sutton, D. Radiologia e imaginologia para estudantes de medicina. São Paulo. Ed. Manole, 2003.
7. Fleckenstein, P. Anatomia em diagnóstico por imagens. Ed. Manole, 2004.
8. RINCK, P., Ressonância magnética : o livro-texto do European Magnetic Resonance Forum. 5ª ed. São Paulo : Livraria Santos, 2004.
9. MOORE K.L. Fundamentos de Anatomia Clínica. São Paulo: Koogan, 1996.
10. NASCIMENTO, J.P. Temas de Técnicas Radiológicas com Tópicos sobre Tomografia Computadorizada e Ressonância Nuclear Magnética, 3 ed. Rio de Janeiro: Revinter 1997.
11. Bushong, S.C., Magnetic Resonance Imaging-Study guide and exam review, Mosby, 1996.
12. Smih, H.J. e Ranallo, F., A Non-Mathematical Approach to Basic MRI, Medical Physics Publishing Company, 1989.
13. Sprawls Jr., P., Physical Principles of Medical Imaging, Medical Physics Publishing Company, 1993.
14. Webb, S., ed., The Physics of Medical Imaging, London, Institute Physics Publishing, 1992.
15. Hobbie, R.K., Intermediate Physics for Medicine and Biology, AIP Press, New York, 1997.

❖ **Medicina Nuclear**

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Portaria 453/98 – Diretrizes de proteção radiológica em radiodiagnóstico médico e odontológico. Diário Oficial da União, Brasília, 2 jun. 1998.
2. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução RE nº 64. Diário Oficial da União, Brasília, 10 abr. 2003.
3. Rhodes B., Quality Control in Nuclear Medicine. Parte 1 e 2. The C.V. Mosby Company, Londres, 1977.
4. Serenson. J.A., Physics in Nuclear Medicine. Grune & Stratton, Chicago, 1980.
5. Rollo. D., Nuclear Medicine Physics Instrumentation and Agents. Parte 1 e 2. The C. V. Mosby Company, Londres, 1977.

SEDE: SCS – QD 07 - Edifício Torre do Pátio Brasil Bl. A - Nº 100 salas 806/808 - Asa Sul
CEP: 70307-901 - Brasília – DF Tel: (61) 3327-3128
SECRETARIA SP: Avenida Lacerda Franco, nº 1073 – Cambuci
CEP: 01536-000 - São Paulo – SP (11)3347-5558



6. Rocha. A. F.G., Text Book of Nuclear Medicine Basic Science. Lia & Sebiger, New Jersey, 1978.
7. Gottschalk A, Hoffer PB, Potchen EJ: Diagnostic Nuclear Medicine(vols. I & II). Baltimore, Williams & Wilkins, 1998.
8. Freeman LM: Freeman and Johnson's Clinical Radionuclide Imagin (vols. I & II).New York, Grune & Stratton, 1984.
9. Murray IPC & Ell P: Nuclear Medicine in Clinical Diagnosis and Treatment (vols. I & II). London, Churchill Livingstone, 1994.
10. Mettler FA & Guiberteau MJ: Essentials of Nuclear Medicine Imaging. 3rd Ed.,Philadelphia, Saunders, 1991.
11. Coel M & Leung J: Atlas of Nuclear Medicine.Philadelphia, Saunders, 1996.
12. Wagner HN, Szabo Z, Buchanan W: Principles of Nuclear Medicine.2nd Ed., Philadelphia, Saunders, 1995.
- 13.Collier BD, Fogelman I, Rosenthal L: Skeletal Nuclear Medicine.St. Louis, Mosby, 1996.

BIBLIOGRAFIA PARA PROVA DE TÍTULO DE ESPECIALISTA EM BIOMEDICINA 2019 **Área de concentração - CITOLOGIA ONCÓTICA/CITOLOGIA CLÍNICA**

1. Diagnostic Cytopathology; Gray & McKee, 2^a. Ed. Churchill Livingston, 2003.
2. Koss - Diagnostic Cytology; Koss & Melamed. 5^a.ed. Churchill Livingston, 2006.
3. Citopatologia. McKee. 2^a.ed. Manole. 2001.
4. Citologia del Cancer. M. Takahashi. 3^a. Ed. Guanabara. 1996.
5. Patologia do TGFI,. G Palo. 2^a. Ed. Medsi, 1996.
6. Colo Uterino e Vagina. Processos Inflamatórios. Silva e Longatto. 2^a. Ed. Revinter. 2000.
7. KOSS, LEOPOLD & GOMPEL., Citologia Ginecológica e suas bases Anatomoclínicas, São Paulo, 4^a.Ed. Manole, 2001.
8. GRIMALDO CARVALHO, Citologia do Trato Genital Feminino, Rio de Janeiro, 5a Ed, Revinter, 2009
9. SILVA NETO, JACINTO DA COSTA., Citologia Clínica do Trato Genital Feminino, Rio de Janeiro, 1a. ed. Ed Revinter, 2012.
10. COTRAN, KUMAR, ROBBINS, Patologia Estrutural e Funcional, Rio de Janeiro, 9a. Ed. Elsevier Koogan, 2009..
11. SCHNEIDER, MARIE LUISE, Atlas de diagnóstico diferencial em citologia ginecológica / Marie Luise 1. ed. Ed. Revinter 1998 .
12. JOSÉ ELEUTÉRIO JR. Noções Básicas de citologia ginecológica, São Paulo, 1a. Ed. Santos, 2003. <http://screening.iarc.fr/atlascytobeth.php?cat=A0&lang=4>.
13. MARCIA EDILAINE LOPES CONSALARO E SILVYA STUCHI MARIAENGLER. Citologia Clínica Cérvico-vaginal – Texto e Atlas. São Pauo, 1a.ed. Roca. 2012.

SEDE: SCS – QD 07 - Edifício Torre do Pátio Brasil Bl. A - N° 100 salas 806/808 - Asa Sul
CEP: 70307-901 - Brasília – DF Tel: (61) 3327-3128
SECRETARIA SP: Avenida Lacerda Franco, n° 1073 – Cambuci
CEP: 01536-000 - São Paulo – SP (11)3347-5558



BIBLIOGRAFIA PARA PROVA DE TÍTULO DE ESPECIALISTA EM BIOMEDICINA 2019 **Área de concentração - Acupuntura.**

1. AUTEROCHE B; NAVAILH, P. – O diagnóstico na Medicina Chinesa. São Paulo. Ed. Andrei, 1986 .
2. BIRCH, S.J.; FELT; R.L – Entendendo a Acupuntura. São Paulo, Roca,2002..
3. CARDOSO,M.F.L., Osteoporose: desequilíbrio Yin/yang do osso. Proposta de classificação e terapêutica pela Medicina Chinesa./ Acupuntura: uma alternativa no tratamento da osteoporose. Considerações sobre o mecanismo de ação. Revista Paulista de Acupuntura. 1997, vol 3 (1) 19-24, 27-30.
4. CLAVEY,S. Fisiologia e Patologia dos Fluidos na M.T.C. São Paulo. Ed.Roca,2000.
5. ERNST: E; WHITE, A – Acupuntura uma avaliação científica. São Paulo. Ed. Manole, 2001.
6. FILSHIE,J.,WHITE,A.– Acupuntura Médica – Um Enfoque Científico do Ponto de Vista Ocidental capítulos: 04, 06, 07, 08, 10, 14.São Paulo. Editora Roca,
7. FLAWS, B. – O segredo do Diagnóstico Chinês pelo Pulso. São Paulo. Ed. Roca,1ª. Ed. – 2005.
8. GARCIA,E.G. Auriculoterapia . São Paulo. Roca,1999.
9. HICKS, A, HICKS, J, MOLE, P – Acupuntura constitucional dos cinco elementos – São Paulo, Roca, 2007.
- 10.INADA, T. – Vasos Maravilhosos e Cronoacupuntura. São Paulo. Ed. Roca,2ª. Ed. -2008.
- 11.JIANPING, H. – Metodologia da Medicina Chinesa. São Paulo. Ed. Roca,2001.
12. MACIOCIA G – Os fundamentos da Medicina Chinesa, São Paulo Ed. Roca 2ª edição, 2007.
- 13.MACIOCIA G. – Diagnóstico na Medicina Chinesa. São Paulo, Ed. Roca; 2006.
- 14.MACIOCIA G – Diagnóstico pela língua na Medicina Chinesa. São Paulo Ed. Roca.
- 15.MACIOCIA,G. Canais de Acupuntura – uso clínico dos canais secundários e dos oito vasos extraordinários.São Paulo. Editora Roca,
- 16.NEUYENVN, TRAN, V.D. - A arte e prática da Acupuntura e Moxabustão, São Paulo. Roca, 2004 .
- 17.NONG, C.X. *Acupuntura e Moxabustão* . São Paulo. Editora Roca,
- 18.ROSS J. Sistema de Órgãos e Vísceras da medicina tradicional Chinesa. São Paulo. Roca,1994.
19. Shanghai College of Traditional Medicine. *Acupuntura – Um Texto Compreensivo* .São Paulo. Roca,1996.
- 20.STUX, G, HAMMEROCHLAG, R. – Acupuntura Clínica – bases científicas. São Paulo, Ed. Manole, 2003.
- 21.WANGSHU-HE – O clássico do Pulso. São Paulo; Ed. Roca, 2007.



22. WANG,L.G. – Tratado Contemporâneo de Acupuntura e Moxibustão São Paulo. CEIMEC
23. YABUTA,M.M, TABOSA,AMF. YAMAMURA,Y. O jing shen e a fisiologia hormonal. Revista Paulista de Acupuntura. Vol 4 (2) 103-110.
24. YAMAMURA, Y. *A Arte de Inserir*.São Paulo.2ª. Ed. Editora Roca,2003.
25. YAMAMURA, I – Integração dos Canais de Energia Distintos, Curiosos e Principais. Revista Paulista de Acupuntura. 2000.6 (1): 21-23.
26. YUN-TAO, M; MILA M; ZANGHE, C. – Acupuntura para controle da dor - um enfoque integrado. São Paulo, Ed. Roca 2006.
27. ZHENZHU, H. – Clínica de Acupuntura, sem riscos e bem sucedida. São Paulo. Ed. Roca,2007.
28. ZHUFAN, X; JIAZHEN, L. Medicina interna tradicional chinesa, São Paulo. Ed. Roca, 1997.

BIBLIOGRAFIA PARA PROVA DE TÍTULO DE ESPECIALISTA EM BIOMEDICINA 2019 **Área de concentração Patologia Clínica (Análises Clínicas).**

1. FERREIRA, A.W., ÁVILA, S.L.M.- Diagnóstico laboratorial. Avaliação de métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e autoimunes. Correlação clínico laboratorial Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
2. HARMENING, D.- Administração de Laboratórios - Princípios e Processos 2ª.. edição.São Paulo: Atheneu, 2008
3. HENRY, J. B. Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais - 20ª Edição. Barueri-SP: Manole, 2008.
4. LIMA, A. O. SOARES, J. B.; GRECO, J. B.; GALIZZI, J. CANÇADO, J. R. Métodos de laboratório aplicado à clínica: técnica e interpretação. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001
5. MOSS, P. A. H; PETTIT, J. E. Fundamentos em Hematologia. 5ª. edição. Porto Alegre: Artmed, 2008
6. MOTTA, V. T. Gestão da qualidade no laboratório clínico. 1ª. edição São Paulo:Almed, 2001
7. MOTTA, V. Bioquímica clínica para o laboratório. 5ª. edição Rio de Janeiro: Medbook, 2009
8. MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S.; KOBAYASHI, O.S.; PFALLER, M.A. Microbiologia Médica. 4ª. edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004
9. OLIVARES, I. R. B. Gestão de qualidade em laboratório. 1ª. edição. São Paulo: Átomo,2006
10. RAVEL, R. Laboratório clínico. Aplicações clínicas dos dados laboratoriais. 6ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1997
11. RUTHES, R. M; KOWAL OLM CUNHA, I.C. Gestão por Competências nas Instituições de Saúde Uma Aplicação Prática 1ª. edição Rio de Janeiro, Martinari: 2008



12. SILVA, M. C.; OLIVEIRA, C. D.; FERNANDES, A. Gestão de saúde, biossegurança e nutrição do trabalhador. 1ª edição. Goiânia: AB Editora 2006.
13. STRASINGER, S.K. Uronálise e fluidos biológicos. 3ª edição., São Paulo: Editorial Premier, 1996
14. VALLADA, E.P.---Manual de Exames de Fezes:Coprologia e Parasitologia,São Paulo,Atheneu, 1998.
15. VOLTARELLI, J. C. Imunologia Clínica Na Prática Médica. 1ª. edição. São Paulo: Atheneu, 2008.
16. WALLACH, J. Interpretação de exames laboratoriais. 8ª. edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009
17. XAVIER, R. M.; ALBUQUERQUE, G. C.; BARROS, B. Laboratório na Prática Clínica. Rio Grande do Sul Artmed,2005

BIBLIOGRAFIA PARA PROVA DE TÍTULO DE ESPECIALISTA EM BIOMEDICINA 2019 **Área de concentração - Biomedicina Estética.**

- ❖ Código de ética do profissional Biomédico
- ❖ Resoluções e normativas do Conselho Federal de Biomedicina

1. KEDE, MARIA VILLAREJO E SABATOVICH, OLEG. Dermatologia Estética. 2ª Edição – 2009. Editora Atheneu.
2. MAIO, MAURICIO DE. Tratado de Medicina Estética, 2ª Edição - 2011 . Editora ROCA.
3. DE MAIO, MAURÍCIO. Substâncias de preenchimento em medicina estética. 1ª Ed. Editora Santos, 2007.
4. Maio, M, Rzany, B. Toxina botulínica em medicina estética. Ed. Santos, São Paulo/SP, 2009.
5. GILCHREST, B. Envelhecimento cutâneo. Guanabara Koogan, 2007.
6. AZULAY, RUBEM DAVID. Dermatologia, 5ª Ed., Ed. Guanabara Koogan, 2008.

Anatomofisiologia da pele; epiderme e derme; tecido celular subcutâneo; processo de cicatrização; fotodermatoses; lesões pigmentadas; acne; folículo piloso e biologia estrutural e ciclo de crescimento; sistema pilosebáceo; anexos cutâneos; glândulas sebáceas/sudoríparas; envelhecimento intrínseco e extrínseco; sinais do envelhecimento cutâneo; fototipos cutâneos; alopecia; estrias; cicatrizes; discromias; processo de hiper e hipopigmentação; semiologia em biomedicina estética; assepsia; desinfecção e esterilização; procedimentos invasivos não cirúrgicos; anatomia, histologia e fisiologia do tecido adiposo; síndrome da desarmonia corporal (gordura localizada, flacidez e celulite); Fotoproteção; aspectos fundamentais da toxina botulínica tipo A; substâncias utilizadas e técnicas de preenchimentos semi permanente; despigmentantes e segurança; lasers e luz intensa pulsada; intradermoterapia; carboxiterapia, peelings químicos superficiais e médios; noções de primeiros socorros, princípios de cosmetologia.



Bibliografia sobre Cosmetologia

1. FONSECA, A.; PRISTA, L . N. Manual de terapêutica dermatológica e cosmetologia . São Paulo : livraria ROCA Ltda, 2000
2. SCOTTI, L. ; MARIA,V. R. V. Envelhecimento Cutâneo à luz da Cosmetologia. Tecnopress, São Paulo, 2003
3. BARATA, A.; E.A.F. A Cosmetologia : Princípios Básicos. São Paulo : Tecnopress, 2002
4. HERNANDEZ, M; MERCIER-FRESNEL, M-M. Manual de cosmetologia. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 1999
5. LEONARDI, GISLAINE RICCI. Cosmetologia aplicada. São Paulo. Ed. Santa Isabel,2008
6. REBELLO, TEREZA. Guia de produtos cosméticos. São Paulo. Ed. Senac, 2007
7. *MAGALHÃES, J. Cosmetologia. Rio de Janeiro: Rubio, 2000*
8. *KEDE, M.P.V. , SABATOVICH, O. Dermatologia estética.. São. Paulo-Editora Ateneu,2004*

Bibliografia sobre Eletroterapia

1. PEREIRA, FRANKLIN. Eletroterapia sem Mistérios. Rio de Janeiro .Ed. Rubio
2. John Lowden, Alex Ward, Ann Reed, Val Robertson. Eletroterapia Explicada - Princípios e Prática. Editora: ELSEVIER / MEDICINA NACIONAIS
3. SILVA, MARIZILDA TOLEDO. Eletroterapia em Estética Facial. 1986
4. AGNE, JONES EDUARDO. Eu sei Eletroterapia. Editora: Grafica Pallotti

BIBLIOGRAFIA PARA PROVA DE TÍTULO DE ESPECIALISTA EM BIOMEDICINA 2019 **Área de concentração – Toxicologia.**

1. CASARETT, Louis J.; DOULL, John; KLAASSEN, Curtis D. Toxicology – The Basic Science of Poisons – 8th ed., 2013.
2. OGA, Seize; CAMARGO, Márcia M. A.; BATISTUZZO, José A. O. Fundamentos de Toxicologia - 4. ed. Editora Atheneu, 2014.
3. MOREAU, R. L. de M; SIQUEIRA, M. E. P. B. Toxicologia Analítica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
4. TOZER, T. N; ROWLAND, M. Introdução à Farmacocinética e à Farmacodinâmica. Editora Artmed Editora, 2009.
5. COLLINS, C. H; BRAGA, G. L; BONATO, P. S. Fundamentos de cromatografia. Editora Unicamp, 2006.
6. GROSS, J. H. Mass Spectrometry: A text book. Editora: Springer – 1ª ed., 2004.
7. MCDOWALL, R. D. Sample preparation for biomedical analysis. J. Chromatogr. B, 492, p. 3-58, 1989.

SEDE: SCS – QD 07 - Edifício Torre do Pátio Brasil Bl. A - Nº 100 salas 806/808 - Asa Sul
CEP: 70307-901 - Brasília – DF Tel: (61) 3327-3128
SECRETARIA SP: Avenida Lacerda Franco, nº 1073 – Cambuci
CEP: 01536-000 - São Paulo – SP (11)3347-5558



BIBLIOGRAFIA PARA PROVA DE TÍTULO DE ESPECIALISTA EM BIOMEDICINA 2019 **Área de concentração – Histotecnologia Clínica.**

1. BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo - Patologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Gen, Guanabara Koogan, 2011.
2. KUMAR, V.; ABBAS, A.; FAUSTO, N. Robbins e Cotran – Patologia – Bases Patológicas das Doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
3. JUNQUEIRA, L.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
4. KOSS, L.G; GOMPEL, C. Introdução a Citopatologia Ginecológica com Correlações Histológicas e Clínicas. São Paulo: Roca, 2006

4.2. Análise do currículo;

Na análise de currículo serão considerados os seguintes itens:

- a) Tempo de atividade na especialidade: 5 pontos por ano de atividade comprovados por documentos (carteira de trabalho, contratos de prestação de serviços registrados em cartório, contratos sociais de empresas em que é sócio, declarações de empresas em que prestou serviços assinadas pelo responsável cível com firma reconhecida em cartório, certificados de responsabilidade técnica emitidos pelos CRBMs).
- b) Título de Mestre obtido por apresentação de dissertação em curso de Pós-Graduação “Strictu-sensu” reconhecido pela CAPES: 15 pontos;
- c) Título de Doutor, obtido por defesa de tese em curso de Pós-Graduação “Strictu-sensu” reconhecido pela CAPES: 20 pontos;
- d) Certificado de curso de Especialização relacionado à área de concentração do Título de Especialista, com carga horária mínima de 360 horas: 10 pontos;
- e) Certificado de curso de Especialização não relacionado à área que se quer obter o Título de Especialista, com carga horária mínima de 360 horas: 5 pontos;
- f) Estágios com carga horária mínima de 300 horas realizados nos últimos quatro anos na área de concentração do título de Especialista: 5 pontos por estágio;



- g) Trabalhos científicos publicados em revistas especializadas e indexadas nos últimos quatro anos: 5 pontos, cada;
- h) Trabalhos científicos publicados em revistas especializadas não indexadas nos últimos quatro anos: 2 pontos, cada;
- i) Trabalhos científicos publicados e/ou apresentados em congressos e eventos científicos no Brasil ou exterior nos últimos quatro anos: 1 ponto, cada;
- j) Participação em congressos e eventos científicos no Brasil ou exterior nos últimos quatro anos: 1 ponto, cada;
- k) Participação em bancas de tese ou de dissertação de mestrado, nos últimos dez anos: 1 ponto, cada;
- l) Atividades de administração, gerenciamento, responsabilidade técnica ou chefia de serviços da área da saúde, nos últimos dez anos: 1 ponto por ano;
- m) A pontuação do currículo será obtida pela soma dos pontos de cada item documentado pelo Biomédico.
- n) Cada comissão de especialistas poderá incluir adendos a este item adequando a pontuação curricular as necessidades de cada área de atuação.
- o) Os certificados de cursos e participação em congressos realizados, patrocinados ou em convênio com a ABBM e/ou SBAC (Sociedade Brasileira de Análises Clínicas) terão sua pontuação dobrada.

4.3. Entrevista com Especialista

- a) Para todos os candidatos a obtenção e renovação do TEBM serão agendadas entrevistas com os especialistas quando julgado necessário pela comissão avaliadora do TEBM 2019.

5. APURAÇÃO DA NOTA FINAL DO CANDIDATO PARA OBTENÇÃO DO TEBM

Obterão o Título de Especialista os candidatos que alcançarem pontuação mínima geral de 150 (cento e cinquenta) pontos referentes à soma das notas finais dos **Testes de Conhecimento** e da **Análise do currículo**. Somente *serão admitidos para a entrevista com Especialistas os candidatos cuja somatória* dos pontos com os Testes de Conhecimentos e da



Análise do Currículo seja igual ou superior a 120(cento e vinte) pontos. A nota da **Entrevista com os Especialistas** não poderá exceder 30(trinta) pontos.

A comissão de avaliação liberará o resultado para a obtenção e renovação do TEBM 2019 em duas formas: **Aprovado e Não Aprovado**. O candidato aprovado receberá o certificado do **TEBM** emitido pela ABBM e terá o registro de sua aprovação incluído no livro de Títulos e Provas da ABBM. A pedido do candidato serão liberadas as pontuações específicas dos testes de Conhecimento, da Avaliação do currículo e da pontuação geral.

O resultado da prova será irrecorrível. As comissões de especialistas da ABBM poderão receber e analisar questionamentos encaminhados formalmente por escrito desde que comprovados e documentados.

6. Validade Do Título De Especialista

O título de especialista emitido pela ABBM, obedecendo aos critérios aqui expostos, terá validade por 4(quatro) anos, podendo ser renovado mediante solicitação à ABBM atendendo os critérios para Renovação do TEBM.

7. Local e horário de aplicação da prova e entrevistas com especialistas.

A ABBM divulgará em seu site adendos a esta norma onde constarão os locais, horários, datas para envio de documentos, entrevistas com especialistas e realização das provas de conhecimentos.

8. A responsabilidade e competência para a realização e emissão dos títulos de especialista pertencem à diretoria colegiada da ABBM, sob coordenação do diretor científico e do diretor científico adjunto da ABBM.

Brasília, 20 de fevereiro de 2019.

Mauro Terra
Diretor Científico

Marcelo Abissamra Issas
Diretor Científico Adjunto